

O contexto sócio-político brasileiro do final da década de 1970 e durante a década de 1980 caracterizou-se pela proliferação de movimentos e organizações sociais que deram visibilidade pública e política às diferentes expressões da questão social. As reivindicações, especialmente por direitos sociais foram, em parte, inscritas no campo legal na Carta de 1988 bem como a criação dos espaços conselhistas de controle, fiscalização e deliberação no campo das políticas sociais setoriais. Entretanto, assistimos a partir da entrada dos anos 1990 as mudanças no padrão de acumulação e a adoção, pelos governos nacionais, da política de ajustes neoliberais que impactaram regressivamente os processos de mobilização e organização sindical e popular bem como a possibilidade da criação de políticas públicas universais. No campo profissional do Serviço Social, temos, também a partir desta década, a consolidação do projeto ético-político profissional que, em sua totalidade, se antagoniza com as diretrizes sócio-econômicas do receituário neoliberal e afirma uma sintonia com as demandas, necessidades e projetos societários advindos das lutas das classes subalternas, em suas variadas expressões. O objetivo da pesquisa é explicitar os termos do debate acadêmico da profissão nos artigos publicados na *Revista Serviço Social e Sociedade* entre 1996-2013 acerca das caracterizações deste quadro conjuntural nacional pós anos 1990. Neste, constitui nosso foco investigativo o tratamento conferido pelos autores aos processos de participação, organizações e lutas que expressam as demandas e projetos das classes subalternas e a tematização do Serviço Social e sua intervenção profissional nestes processos. Sistematizaremos o conteúdo exposto nos artigos em cinco eixos, nos quais condensam e expressam a produção da área acerca das questões em foco.